

APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Boletins Mensais

REGISTRADO NO CARTÓRIO DE REGISTRO ESPECIAL PLS. 94/95-LIVRO 2, 1-306 e 307-PORTO ALEGRE

Ano 41 — Abril — 1959

INTENÇÃO GERAL: Pelos sacerdotes que exercem o sagrado ministério entre os homens descrestianizados.

Laranjas podres...

Quando, em 1901, o P. João Batista Reus, S.J., dava largas a seu zelo apostólico na cidade de Rio Grande, foi alvejado umas quantas vezes por laranjas podres que pessoas mal intencionadas ou desafetos à nossa Religião lhe atiravam. A grande falta de sacerdotes e a consequente proliferação das seitas, maçonaria e espiritismo mergulhara aquele bom povo num clima de franca hostilidade à santa religião. Quantas vezes, o P. Reus teve de limpar sua batina ao voltar de um ou outro bairro da cidade!

Cadê seu prestígio?...

Também hoje em dia, se não com laranjas e ovos podres, ao menos com frieza e ar de desprezo e desconfiança é recebido o sacerdote naqueles povos que, antigamente cristãos, perderam sua fé ou por falta de sacerdotes, como é o caso da América Latina e Central, ou por causa da expulsão dos mesmos em perseguições religiosas. Quantos povos lutam por decênios com a tremenda falta de sacerdotes a ponto de a religião se extinguir quase por completo em muitas regiões, passando suas santas práticas a meras tradições. Nestes povos nossa Religião perde de dia para dia, se já não perdeu, seu prestígio e benéfico influxo. Em tais condições encontram-se geralmente nossas grandes cidades, onde acontece haver paróquias de 70 a 100.000 almas confiadas a um sacerdote tão sómente. O número de não batizados cresce de dia para dia e os católicos incautos são vítimas de escândalos de próprios católicos já corroidos pela heresia. As seitas fanáticas e embustieras, dentre as quais se destacam o espiritismo, a umbanda e o batuque, fazem colheita abundantes. E o sacerdote moderno atirado nestes ambientes frios, imorais e perversos, vê seus suores coroados de franco fracasso ou de pouco êxito.

Pior que converter pagãos

As condições espirituais dos homens e po-

vos descrestianizados, que perderam sua fé, são muito piores que as dos pagãos e homens que nunca ouviram falar nem creram em Cristo, i.e., os ministérios apostólicos entre os católicos frios e já sem fé é mais difícil do que converter pagãos. Pois o homem que renegou sua fé e apostatou de sua religião, tem-na como «algo» de superado e de antiquado que já lhe não satisfaz as dificuldades da vida e os vãos desejos do coração, sendo mesmo obstáculo à sua vida frívola e materialista. Daí nasce a indiferença religiosa, segue-se a quase total omissão dos deveres de católico e finalmente a completa apostasia de Cristo, seguida muitas vezes de franca hostilidade à Igreja e a tudo que se refere a Deus, seu culto e seus mandamentos.

E não pára aí a marcha dos acontecimentos: o coração que se desligou de Cristo buscará justificação para suas atitudes, enganando seus ouvidos e coração com doutrinas fáceis que melhor condigam com sua vida desregrada. E' então que temos os católicos-espiritistas, os católicos-marxistas, os católicos-maçons..., verdadeiros ramos secos caídos da árvore da Igreja.

E' preciso ter ânimo de ferro...

Em tais ambientes frios e mesmo anticlericais é preciso ter ânimo de ferro e de aço, porém, antes de tudo, abundante graça de Deus para não desanimar. Sem a chuva fecundante da graça divina todo o trabalho do sacerdote ficará infrutífero e não conseguirá afervorar as almas nem reconduzir as ovelhas transviadas; não extinguirá os falsos preconceitos contra a nossa Religião, nem extirpará as heresias modernas, as superstições, o ódio à Igreja, nem será compreendido quando falar das coisas divinas, consequentemente não terá êxito em seus trabalhos apostólicos. Unamo-nos, por isso, neste mês aos sacerdotes que exercem o sagrado ministério entre os homens descrestianizados para que obtenham abundante fruto na salvação das almas imorais.

INTENÇÃO MISSIONÁRIA: Para que os leigos que trabalham nas missões em favor da Igreja, tenham boa formação espiritual, doutrinária, científica e técnica.

A Maior Falta nas Missões

Muitas coisas faltam nas Missões: dinheiro, compreensão da parte de governantes e missionários para a grande messe. Uma falta particularmente dolorosa, que ali se sente diariamente, é a de auxiliares leigos. O missionário está, geralmente, sozinho no meio de centenas de não-cristãos e centenas de milhares de pagãos. Mesmo no meio dos seus cristãos dificilmente encontra auxiliares, por eles mesmos ainda necessitarem de auxílio e instrução. É preciso que se lhes ensinem primeiro as verdades mais simples da fé. Por isso a quem destacar para lecionar catecismo, ali, onde todos ainda precisam de catequização? Acresce que a maioria dos nativos da África e Oceania ainda não sabem nem ler nem escrever.

Até o Vigário não pode...

Mesmo em nossas paróquias bem instaladas, nos países católicos, o vigário pode fazer muito, mas não tudo em sua paróquia. Por exemplo, não poderá demorar-se 24 horas à cabeceira dos doentes, nem passar 24 horas diárias na assistência aos pobres. Da mesma forma não poderá passar o dia todo ensinando as crianças, nem dedicar o dia inteiro à propaganda e preparação da próxima festa. Só isto já daria quatro vezes 24 horas — mas se cada dia possui apenas uma vez 24 horas!... E quantas outras coisas exigem-se de um pároco imediata e rapidamente!

Assim facilmente compreendemos que já em nossos países católicos é necessário formar eucélicos capazes de auxiliar o pároco em numerosos trabalhos. Pois que seria das nossas paróquias se o P. Vigário dependesse unicamente de certas pessoas que em primeiro lugar lhe colocam nos ombros todos os trabalhos, e depois passam a criticar-lhe tudo o que fez.

Formados e Deformados

Nas missões asiáticas e parcialmente também nas demais, existem atualmente também pessoas formadas. Isso não se pode negar. Mas bastará a sua formação para dar instrução catequética, elementar e superior, e para apoiar os missionários também em outros trabalhos apostólicos, que exigem certa cultura?

Infelizmente a formação que se dá aos alunos nos países novos da Ásia e África e, muitas vezes até nos territórios coloniais, é antes uma deformação do que formação. Nessas novas escolas só se fala do progresso técnico e material e não se transmite a verdadeira cultura espiritual. O número das escolas missionárias, no entanto, é muito pequeno, exatamente por falta de auxiliares. Tanto mais devemos rezar por bons apóstolos leigos, possuidores de sã formação intelectual, espiritual e sobretudo catequética.

Pe. GODOFREDO SCHMIEDER, S.J.

Fatos e Exemplos da Vida

Nosso Epitáfio...

Sobre o túmulo de S. Pedro Canísio, da Companhia de Jesus, em Fribourg, na Suíça, escreveu-se o seguinte epitáfio: «Christo, Mariae, Petro adhaesit!», o que quer dizer: Viveu tão somente para Cristo, sua Mãe Maria Santíssima e a santa Igreja.

Belo epitáfio, que poderá gravar-se sobre a lápide funerária de todos os associados do Apostolado da Oração, que, quais luzeiros da fé, da oração e do sacrifício, fizeram de sua vida um culto perene a Cristo, a Maria e a S. Igreja.

«Fogo! Fogo!...»

Extraordinária afluência de povo apinhado no salão de teatro está a comentar, num surdo murmúrio de vozes, o 1º ato de «O Gondoleiro da Morte!». De repente abre-se bruscamente o pano e aparece um dos atores com o olhar em fogo e a voz a tremer-lhe na gar-

ganta, comunicando que o palco e o salão estão minados por um incêndio. Impossível despertar a fé dos seus ouvintes. Pois os aplausos e vozerio da multidão, que julga estar-se tratando de uma «peça» divertida, lhe toldam por completo a voz. Pede novamente silêncio, gesticula. Tudo em vão. Novas salvas de palmas e o crescente vozerio da multidão desvairada o impedem de transmitir seu recado de morte. E cai o pano pela última vez, para dar lugar ao pânico infernal quando, após alguns minutos, apontam as primeiras labaredas em seu afã destruidor.

Assim são os homens e o mundo des cristianizado de hoje. Todos os sermões, nem mesmo os maiores milagres não os convencem.

Resfriou-se no Casamento...

Abre-se a porta da Igreja, no meio de festivo repicar de sinos. Seguidos de grande multidão penetram no sacro recinto o noivo e a noiva, que dentro de alguns instantes se unirão em amor perpétuo no sacramento do ma-

trimônio. Um vento frio gela o ambiente. Alta, esguia, avança a noiva em seu vestido fino e alinhado à última moda, sobraçando alterosa o manto. O sacerdote, vindo-a a tirar de frio, adverte-a de que a Igreja não exige tamanho sacrifício. Em vão: a resposta é um sorriso de cortezia. Dias após o jornal traz o convite para a Missa do sétimo dia. E' que na mesma tarde do casamento a novê espôsa fôra hospitalizada: resfriado contraído na viagem acompanhado de pneumonia que o organismo não pudera debelar, devido a prolongados «jejuns» prescritos pelos requintes da moda. Mais uma vida ceifada em plena flor da idade por excesso de «ascese» e «mortificação» à la mundana! — Oxalá fizéssemos nós tanto sacrifício por amor de N. Senhor quanto o fazem os mundanos para agradarem a seus semelhantes!

Levam Pedra na Cabeça...

Os nativos da África quando atravessam a vau as águas caudalosas de um rio, seguram pesada pedra sobre a cabeça, para ficarem com os pés mais firmemente colados ao solo e não serem levados pelo repuxo da corrente. — Igualmente o cristão, para atravessar seguro nosso século de pestilência deve trazer sobre sua cabeça um peso, que o impeça de ser arrastado: o santo temor de Deus e a sã lem-

brança dos seus novíssimos: morte, céu, inferno.

«O santo temor de Deus — segundo o abade Jacó — é como a luz clara de uma vela que ilumina todos os ângulos de um quarto às escuras. O temor de Deus deixa a alma do fiel às claras e ensina-lhe os mandamentos de Deus e tôdas as virtudes».

«Procuro o Santo!...»

Um escultor passa e repassa com seu olhar perscrutador as pedreiras de Carrara, ora parando, ora recomeçando a andar, para novamente tornar a parar e examinar. Perguntado sobre o que procurava, respondeu: «Procuro o Santo!» — «Um Santo? Vá para as igrejas!» — zombam os pedreiros. Mas o artista continua a procurar. De repente estaca em seu eterno caminhar. «Achei-o!» — exclama cheio de júbilo e manda separar um dos milhares de blocos de mármore, que ali esperam comprador. E após meses de golpes a martelo e cinzel aparece belíssima imagem de S. José.

Também nós, os escolhidos do S. Coração de Jesus, somos blocos de mármore nas mãos da divina Providência. Não nos queixemos se Deus assenta firme o cinzel e nos golpeia com violência. Saibamos que estamos nas mãos do Divino Artista, deixemo-lo trabalhar.

CORTAR AQUI

Meditação:

SÍMBOLO DO DIVINO AMOR

«Contemplando o Coração de Jesus, vejo o Coração vivente do Filho de Deus e do Filho da Virgem puríssima, vejo-o, sobretudo, como o símbolo, o sinal do amor.

Neste Coração e atraz dêste Coração, vejo toda uma história, toda uma epopéia de amor. O Coração de Jesus, em relação ao seu amor, é como que a bandeira, em relação à pátria. E do mesmo modo como na bandeira, vejo, não só este pano com cores e emblemas nacionais, mas também toda a história, tôdas as vitórias, grandezas, esperanças e dores da mesma pátria, de maneira que, quando passa a bandeira, é a imagem misteriosa da pátria que passa; assim também, quando contemplo o Coração de Jesus, não é só este Coração que vejo e contemplo mas é toda a história do amor de Jesus, que passa diante de mim.

E que história! História eterna na sua duração, incrível nos seus fatos. O Coração de Jesus, estandarte misterioso, símbolo tocante, «lábaro» divino, me lembra misteriosa, mas vivamente toda esta história eterna e sublime».

Oferecimento

Ofereço-Vos ó meu Deus*, em união com o Santíssimo Coração de Jesus,* por meio do Coração Imaculado de Maria*, as orações, obras e sofrimentos dêste dia*, em reparação de nossas ofensas* e por tôdas as intenções* pelas quais o mesmo divino Coração* está continuamente intercedendo* e sacrificando-se em nossos altares*.

Eu Vô-lo ofereço de modo particular pelos sacerdotes que exercem o sagrado ministério entre os homens descrentes e para que os leigos que trabalham nas Missões em favor da Igreja tenham boa formação espiritual, doutrinária, científica e técnica.

JACULATÓRIA: Jesus, Salvador do mundo, santificai os vossos sacerdotes e levitas! ((300 d.).

TESOURO DO CORAÇÃO DE JESUS

Missas ouvidas..... Atos de caridade....

Comunhões Atos de zelo.....

Tergos Mortificações

Visitas ao SS..... Jaculatórias

(Preencher e entregar todos os meses ao próprio zelador ou zeladora)

O MEMORIAL DA SAGRADA PAIXÃO

«Isto é o meu Corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de Mim» — foram essas as solenes palavras de Jesus naquela noite memorável. «Isto é o meu Sangue da Nova Aliança, o qual será derramado por muitos para a remissão dos pecados» (Lc. 23. 19; Mt. 26, 28).

São Paulo acrescenta às palavras da consagração: «Tôdas as vêzes que comerdes êste pão e beberdes o cálice, anunciareis a morte do Senhor até que Ele venha (I Co. 11,24-24). O Concílio de Trento, comentando as palavras acima citadas, diz: «Nosso Salvador, instituiu êste Sacramento... e mandou que, ao recebê-lo, honrássemos a sua memória e anunciássemos a sua morte até que ele venha a julgar o mundo (D. 875).

Porém, o culto eucarístico não é apenas mero sinal, mas sinal eficaz. «O sangue de Cristo, que pelo Espírito Santo se ofereceu a si mesmo sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência das obras da morte, para servir a Deus vivo» (Hebr. 9, 14). A Eucaristia põe-nos em contato com Jesus Crucificado, que vem corporalmente aplicar-nos as graças da Redenção. Toda a eficácia da Paixão está inerente a êste Sacramento, porque contém o Corpo e o Sangue de Cristo que por nós padeceu. O único limite desta eficácia são nossas fracas disposições (P. Teixeira Leite Penido).

Por isso a Igreja reza: «Fazei, nós Vos suplicamos, Senhor, que nossa devoção Vos imole sempre esta hóstia, a fim de que ela produza o efeito para o qual foi instituído êsse sagrado mistério, e opere maravilhosamente em nós a vossa obra da salvação» (Secr. 3º dom. Advento). Dezenas de orações apresentam semelhante conteúdo.

Sendo a S. Eucaristia o Memorial da sagrada Paixão de Cristo, lembremo-nos desta verdade consoladora, quando assistimos ao Santo Sacrifício da Missa, transportando-nos, em espírito, para o cimo do Calvário e impressionando-nos com a renovação do Sacrifício da Cruz. E a S. Comunhão, por sua vez, nos dará força e coragem para levarmos vida sacrificada e vivermos como discípulos de Jesus Crucificado. «Viver eucaristicamente consiste, pois, em configurar-nos à morte e ressurreição do Senhor, morrendo e ressuscitando espiritualmente» (P. L. Penido), i.é. devemos morrer, mais e mais ao pecado, rompendo definitivamente com o pecado mortal e com o pecado de todo voluntário; e ressuscitar, levando uma vida verdadeiramente espiritual, vida no estado de graça santificante, vida de perfeição e santidade.

CORTAR AQUI

Calendário

Abril - 1959

DIA:	FESTA:	INTENÇÃO:
1 Q	Hugo	Processos de beatific.
2 Q	Franc. de Paula	Confissões pascoais
3 S	Ricardo ISF	Desagravo - Ass.
4 S	Isidoro SIS	Voc.sac. e relig.-Ass.
5 D	Pascoela	Apostolado da Oração
6 S	Anunciação	Estima da maternidade
7 T	Germano José	Estima da missa diária
8 Q	Máxima	Hospitais
9 Q	Acácio	Conversões
10 S	Apolônio	Carmelitas
11 S	Leão Magno	Juventude
12 D	2º Dom. Páscoa	Novas Paróquias
13 S	Ida	Irmãs das escolas
14 T	Justino	Irmãs Enfermeiras
15 Q	Crecente	Cristãos perseguidos
16 Q	Bernadette	Presos
17 S	Rodolfo	Imigrantes
18 S	Eleutério	Apostolado dos homens
19 D	3º Dom. Páscoa	Zeladores e Zeladoras
20 S	Sulpício	Moribundos
21 T	Conrado de Parz.	Voc.para.lrs. leigos
22 Q	Leônidas	Apostolado das senhoras
23 Q	Jorge	S. Padre
24 S	Fiel	Nossos Bispos
25 S	Marcos	Escolas paroquiais
26 D	4º Dom. Páscoa	Paróquias
27 S	Pedro Canisio	Missões - Zel.
28 T	Paulo da Cruz	Orfanatos
29 Q	Antônio	Catequistas
30 Q	Catarina de Sena	Defuntos do mês



I. Intenções:

GERAL: Pelos sacerdotes que exercem o sagrado ministério entre os homens descrentizados.

MISSIONÁRIA: Para que os leigos que trabalham nas Missões em favor da Igreja tenham boa formação espiritual, doutrinária, científica e técnica.

II. Práticas:

- 1ª PRÁTICA** — Rezar todos os dias o oferecimento.
- 2ª PRÁTICA** — Comunhão reparadora pelo menos mensal e frequência à Santa Missa.
- 3ª PRÁTICA** — Rezar ao menos 1 Pai Nosso e 10 Ave-Marias, cada dia, em honra de N. Senhora.

Diretor Arquidiocesano e Promotor do A. da Oração: P. Leo Kohler, S. J. — Diretor responsável dos «Boletins Mensais», P. Reinaldo Wenzel, S. J. — Redação, Administração e Expedição: SEDE PADRE REUS — Duque de Caxias, 1289 — Caixa Postal, 285 — PORTO ALEGRE — R. G. S. — Assinatura Anual: Cr\$ 10,00 - Número avulso: 1,00 (Publicação obrigatória)